



UNICAMP



CONHECIMENTO DO ALUNO DA FOP SOBRE O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA

Palavras-Chave: MAUS-TRATOS INFANTIS, ODONTOLOGIA, CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Autoras:

Maria Julia Cazotti de Castro – FOP/ UNICAMP

Prof^a. Dr^a. Luciane Miranda Guerra (orientadora) – FOP/ UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A violência contra a criança constitui um grave problema na sociedade, tendo em vista que supera as barreiras socioeconômicas, culturais, étnicas e religiosas. As crianças representam um grupo com grande vulnerabilidade à violência nos ambientes domésticos. Sendo assim, o diagnóstico da violência infantil fundamenta-se no reconhecimento de padrões comportamentais e sinais e sintomas físicos comuns a crianças abusadas e negligenciadas (CARVALHO et al., 2022). A maioria dos ferimentos decorrentes dos maus-tratos envolve a região orofacial: cabeça, face, boca e pescoço (MASSONI et al., 2010; BOHNER et al., 2012); por isso a importância do cirurgião dentista no enfrentamento do problema. Entretanto, apesar de ser o profissional que mais comumente atua na região frequentemente mais afetada dessas vítimas, os cirurgiões dentistas são os profissionais que menos notificam os casos às autoridades, de acordo com o estudo da Organização Mundial da Saúde (2018).

Desta forma, é importante que a orientação e disseminação do conhecimento acerca do assunto sejam abordadas e fundamentadas em cursos de graduação em odontologia no país, com intuito de capacitar o futuro cirurgião dentista para o diagnóstico e notificação dos casos de violência infantil e, desse modo, combater o problema.

METODOLOGIA:

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FOP-UNICAMP e teve início somente após a sua aprovação (Número do CAAE: 75532423.9.0000.5418).

Este estudo transversal descritivo foi realizado na FOP-UNICAMP, no formato online, sendo a população estudada todos os alunos com matrícula ativa na graduação de odontologia da FOP-UNICAMP.

Foi enviado aos alunos um questionário via *Google Forms*, o qual continha o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), seguindo as normas éticas do CEP, perguntas sobre a turma e o sexo correspondente a cada aluno e 18 questões objetivas formuladas a partir de estudos anteriores sobre a relação da odontologia e violência contra a criança. Os alunos foram abordados via e-mail institucional, cartazes fazendo chamamento e grupos de WhatsApp.

Após 3 meses, o questionário via *Google Forms* foi encerrado e os dados foram tabulados e organizados em planilhas do Excel para realização da análise descritiva com elaboração de tabelas para caracterização da amostra e perfil dos participantes. Não foi possível aplicar o teste de qui-quadrado, pois a distribuição das respostas foi homogênea, o que nos levou à apresentação descritiva dos resultados com o auxílio de tabelas de distribuição de frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Tabela 1 : Dsitribuição e frequencia das respostas segundo sexo e turma do respondente

Variável	Categoria	n	%
Sexo	Feminino	84	78.50%
	Masculino	23	21.50%
Turma	T63	7	6.54%
	T64	21	19.63%
	T65	37	34.58%
	T66	20	18.69%
	T67	22	20.56%

A amostra estudada foi majoritariamente feminina e a turma T65 (referente ao 4º ano da graduação) foi a mais participativa na pesquisa.

Tabela 2: Distribuição e frequência das respostas às questões do Google Forms

Variável	Categoria	n	%
Questão 1	Sim	107	100.00%
	Não	0	0.00%
Questão 2	Sim	107	100.00%
	Não	0	0.00%
Questão 3	Sim	23	21.50%
	Não	84	78.50%
Questão 4	Sim	4	3.74%
	Não	103	96.26%
Questão 5	Sim	2	1.87%
	Não	105	98.13%
Questão 6	Sim	106	99.07%
	Não	1	0.93%
Questão 7	Sim	107	100.00%
	Não	0	0.00%
Questão 8	Sim	101	94.39%
	Não	6	5.61%
Questão 9	Sim	101	94.39%
	Não	6	5.61%
Questão 10	Sim	37	34.58%
	Não	38	35.51%
	Já ouvi falar, mas não sei o significado	32	29.91%
Questão 11	Sim	41	38.32%
	Não	66	61.68%
Questão 12	Sim	1	0.93%
	Não	106	99.07%
Questão 13	Sim	46	42.99%
	Não	61	57.01%
Questão 14	Sim	11	10.28%
	Não	96	89.72%
Questão 15	Sim	30	28.04%
	Não	77	71.96%
Questão 16	Sim	19	17.76%
	Não	88	82.24%
Questão 17	Sim	98	91.59%
	Não	9	8.41%
Questão 18	Disciplina optativa	6	5.61%
	Disciplina optativa com estágio extra-muro	1	0.93%
	Estágio extra-muro	9	8.41%
	Inclusão do assunto no conteúdo na disciplina de Odontologia Infantil	70	65.42%
	Inclusão na disciplina de Odontologia infantil e palestras	1	0.93%
	Palestra	19	17.76%
	Disciplina optativa, estágio extra-muro , palestras, inclusão na disciplina	1	0.93%

Eixo 1: Conhecimentos da definição e epidemiologia de violência infantil (Questões: 1 a 8)

Eixo 2: Conhecimento da base ético-legal e dos manejos dos casos de violência infantil (Questões: 9 a 12)

Eixo 3: Influência da graduação no no papel do cirurgião-dentista na violência contra a criança (Questões: 13 a 18)

Tabela 3: Distribuição de frequências das questões relacionadas à violência contra criança de acordo com as turmas de graduação da FOP-Unicamp.

		T63		T64		T65		T66		T67	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexo	Feminino	4	57,14%	19	90,48%	30	81,08%	14	70,00%	17	77,27%
	Masculino	3	42,86%	2	9,52%	7	18,92%	6	30,00%	5	22,73%
Questão 1	Não	0	0,00%	0	0%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Sim	7	100,00%	21	100,00%	37	100,00%	20	100,00%	22	100,00%
Questão 2	Não	0	0,00%	0	0%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Sim	7	100,00%	21	100,00%	37	100,00%	20	100,00%	22	100,00%
Questão 3	Não	6	85,71%	18	85,71%	29	78,38%	14	70,00%	17	77,27%
	Sim	1	14,29%	3	14,29%	8	21,62%	6	30,00%	5	22,73%
Questão 4	Não	7	100,00%	21	100,00%	36	97,30%	18	90,00%	21	95,45%
	Sim	0	0,00%	0	0,00%	1	2,70%	2	10,00%	1	4,55%
Questão 5	Não	7	100,00%	21	100,00%	37	100,00%	18	90,00%	22	100,00%
	Sim	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	10,00%	0	0,00%
Questão 6	Não	0	0,00%	1	4,76%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Sim	7	100,00%	20	95,24%	37	100,00%	20	100,00%	22	100,00%
Questão 7	Não	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Sim	7	100,00%	21	100,00%	37	100,00%	20	100,00%	22	100,00%
Questão 8	Não	0	0,00%	2	9,52%	4	10,81%	0	0,00%	0	0,00%
	Sim	7	100,00%	19	90,48%	33	89,19%	20	100,00%	22	100,00%
Questão 9	Não	1	14,29%	2	9,52%	0	0,00%	2	10,00%	1	4,55%
	Sim	6	85,71%	19	90,48%	37	100,00%	18	90,00%	21	95,45%
Questão 10	Já ouvi falar, mas não sei significado	2	28,57%	7	33,33%	12	32,43%	7	35,00%	4	18,18%
	Não	1	14,29%	6	28,57%	5	13,51%	11	55,00%	15	68,18%
	Sim	4	57,14%	8	38,10%	20	54,05%	2	10,00%	3	13,64%
Questão 11	Não	3	42,86%	12	57,14%	20	54,05%	17	85,00%	14	63,64%
	Sim	4	57,14%	9	42,86%	17	45,95%	3	15,00%	8	36,36%
Questão 12	Não	7	100,00%	21	100,00%	36	97,30%	20	100,00%	22	100,00%
	Sim	0	0,00%	0	0,00%	1	2,70%	0	0,00%	0	0,00%
Questão 13	Não	1	14,29%	10	47,62%	20	54,05%	12	60,00%	18	81,82%
	Sim	6	85,71%	11	52,38%	17	45,95%	8	40,00%	4	18,18%
Questão 14	Não	5	71,43%	19	90,48%	31	83,78%	19	95,00%	22	100,00%
	Sim	2	28,57%	2	9,52%	6	16,22%	1	5,00%	0	0,00%
Questão 15	Não	4	57,14%	12	57,14%	20	54,05%	19	95,00%	22	100,00%
	Sim	3	42,86%	9	42,86%	17	45,95%	1	5,00%	0	0,00%
Questão 16	Não	5	71,43%	17	80,95%	28	75,68%	17	85,00%	21	95,45%
	Sim	2	28,57%	4	19,05%	9	24,32%	3	15,00%	1	4,55%
Questão 17	Não	1	14,29%	0	0,00%	2	5,41%	4	20,00%	2	9,09%
	Sim	6	85,71%	21	100,00%	35	94,59%	16	80,00%	20	90,91%
Questão 18	DO*	1	14,29%	0	0,00%	1	2,70%	1	5,00%	3	13,64%
	DO com EM**	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	4,55%
	EM**	0	0,00%	1	4,76%	4	10,81%	4	20,00%	0	0,00%
	Inclusão na DOI***	6	85,71%	14	66,67%	24	64,86%	10	50,00%	16	72,73%
	Inclusão na DOI e palestras	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	5,00%	0	0,00%

Palestras	0	0,00%	5	23,81%	8	21,62%	4	20,00%	2	9,09%
DO, EM, palestras, inclusão na DOI,	0	0,00%	1	4,76%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

*DO = Disciplina Optativa / ** EM = Estágio Extra muros/ ***Disciplina de Odontologia Infantil/

No eixo 1, as perguntas realizadas referem-se ao conhecimento dos alunos quanto à definição e epidemiologia da violência infantil. A análise descritiva dos dados nos mostra que os estudantes da graduação da FOP/UNICAMP possuem conhecimento elevado sobre o assunto, uma vez que acertaram grande parte das respostas. A questão 3 (Para você, rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito e punições exageradas podem ser consideradas violência infantil somente quando cometidas por pais ou responsáveis?) foi a que mais causou divergência de respostas. Podemos induzir que essa divergência ocorreu, pois os maus-tratos psicológicos (representados nessa questão, por rejeição, depreciação, discriminação, etc.), apesar de serem os mais prevalentes em relação aos outros abusos, são pouco diagnosticados. Devido à falta de visibilidade da violência psicológica quando comparada a violência física, o seu reconhecimento em geral se dá quando ela transmite uma mensagem específica de rejeição ou prejudica a socialização e o desenvolvimento psicológico da criança (ABRNACHES; ASSIS, 2011)

No eixo 2, o foco foi o conhecimento da base ético-legal e do manejo dos casos de violência infantil. Após a análise, concluímos que os alunos não apresentam um conhecimento sólido do que seria a “Notificação compulsória” e nem sobre a conduta do Conselho Tutelar nos casos de violência contra a criança. Isso nos leva a induzir que a falta desse conhecimento faz dos cirurgiões-dentistas, além de não cumprirem com uma responsabilidade ética e legal, perdem valiosa oportunidade de contribuir como enfrentamento do problema. Os achados desse estudo corroboram os resultados de Pires e Miyazaki, que em 2005 já que apuraram a falta de informação técnico – científica como um dos fatores que dificulta a notificação. Logo, é imprescindível que, institucionalmente, se atente para esse fato, a fim de se fazer os arranjos curriculares necessários para se oferecer tais conhecimentos aos alunos durante a graduação. Ressalta-se, contudo, que isso não pode prescindir da devida significação do problema; ou seja: não basta fornecer informação. É preciso que ela faça sentido para o estudante; que se conecte aos demais aspectos curriculares. O estudante em formação precisa compreender seu papel diante da violência e, sobretudo, ter proatividade diante do assunto.

No eixo 3, através da análise descritiva, podemos afirmar que os alunos não se sentem preparados/capacitados para lidar com casos de violência contra criança, uma vez, que falta esclarecimento técnico e científico no período da graduação. Esse cenário coincide com a pesquisa realizada por Carvalho et al. (2013), com 80 Cirurgiões-Dentistas, a qual constatou que a maioria dos profissionais reconhecem a importância do profissional para o diagnóstico da violência, mas apresentam dificuldades na identificação e conduta frente a maus-tratos.

CONCLUSÕES:

Esse estudo confirma que apesar de os Cirurgiões-Dentistas estarem entre os profissionais que mais apresentam chances de encontrarem aspectos orais de abuso infantil, os mesmos não se sentem preparados a realizar um encaminhamento apropriado, principalmente, por falta de esclarecimento técnico e científico. Por isso, a importância de retratar e esclarecer esse assunto de suma importância na graduação.

Os alunos da FOP/UNICAMP demonstraram interesse em saber mais sobre o assunto, seja através de palestras ou disciplinas optativas e dentre as algumas formas de aprendizado, a que mais foi escolhida por eles é que esse assunto seja incluído no conteúdo da disciplina de Odontologia Infantil.

BIBLIOGRAFIA

1. CARVALHO, Anna Júlia Matos et al. Aspectos gerais, diagnóstico e condutas pelo cirurgião dentista frente aos maus tratos contra crianças e adolescentes. *Ciências e odontologia*. 6 (2). P. 83-92. 2022
2. MASSONI, Andreza Cristina de Lima Targino et al. Aspectos orofaciais dos maus-tratos infantis e da negligência odontológica. *Ciência & Saúde coletiva*. Rio de Janeiro. v.2. n.15. p, 404-410. Março, 2010.
3. BOHNER, Lauren Oliveira Lima et al. Maus tratos na infância e adolescência: protocolo de atendimento no consultório odontológico. *Rev Elet Gestão Educ Tecnologia Ambiental*. V.6. n.6. p, 1239-1243. Fevereiro, 2012.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adverse Childhood Experiences Internacional Questionnaire. Geneva. 2018 (cited 2021 Oct 25)
5. ABRANCHES, Cecy Dunshee; ASSIS, Simone Gonçalves. A (in)visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.27, n.5. p. 843-854, mai/2011.
6. CARVALHO, Luciana Maria Ferreira; GALO, Rodrigo; SILVA, Ricardo Henrique Alves da Silva. O Cirurgião-Dentista Frente a Violência Doméstica: O Conhecimento dos Profissionais no Âmbito Público e Privado. *Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto*, Ribeirão Preto, v.46, n.3, p.297-304, set./out. 2013.
7. PIRES, Ana L.D. Pires; MIYAZAKI, Maria C.O.S. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para os profissionais da saúde. *Arq. Ciência Saúde*, v.12, n.1, p.42-9, jan-mar. 2005.